

CONSIDERAÇÕES GERAIS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Data de aceite: 02/06/2023

Thalia Alencar Freitas

Universidade de Sorocaba – UNISO.
Graduanda de Terapia Ocupacional.

Sofia Valentina Castilla Gutierrez

Mestre e Docente de Terapia Ocupacional.
Departamento de processos terapêuticos,
Faculdade de Ciências da Saúde,
Universidade Católica de Temuco.
<https://orcid.org/0000-0002-3552-9102>

Síbila Floriano Landim

PhD e Docente de Terapia Ocupacional.
Departamento de processos terapêuticos,
Faculdade de Ciências da Saúde,
Universidade Católica de Temuco
<https://orcid.org/0000-0002-9292-0853>

RESUMO: Este trabalho busca analisar a aplicação da Terapia Assistida por Animais como recurso terapêutico, dando ênfase aos seus aspectos gerais. O principal objetivo é apresentar conhecimentos sobre a Terapia Assistida por Animais, considerando os aspectos clínicos e seus benefícios. Nesse entendimento, o caminho escolhido para esse estudo foi no sentido de investigar em relação à Terapia Assistida por Animais, quais são alguns de seus benefícios para os pacientes. A metodologia escolhida foi

uma pesquisa bibliográfica. Por fim, conclui-se que os animais podem contribuir como co-terapeutas no tratamento de pacientes atendidos pela Terapia Ocupacional contribuindo para a melhora da qualidade de vida destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia. Animais. Tratamento. Co-terapeutas.

ABSTRACT: This work seeks to analyze the application of Animal Assisted Therapy as a therapeutic resource, emphasizing its general aspects. The main objective is to present knowledge about Animal Assisted Therapy, considering the clinical aspects and its benefits. In this understanding, the path chosen for this study was to investigate in relation to Animal Assisted Therapy, what are some of its benefits for patients. The chosen methodology was a bibliographic search. Finally, it is concluded that animals can contribute as co-therapists in the treatment of patients treated by Occupational Therapy, contributing to the improvement of the quality of life of these patients.

KEYWORDS: Therapy. Animals. Treatment. Co-therapists.

INTRODUÇÃO

Constituiu-se tema deste estudo uma análise sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA), como um recurso terapêutico que utiliza os animais como principal parte do processo de tratamento de *doenças* e um valioso instrumento para ajudar os pacientes em sua reabilitação.

O tema foi delimitado aos benefícios da terapia animal e sua utilização na prática cada vez mais comum na terapia assistida, tornando-se um fator de sucesso nas conquistas delineadas pelos profissionais.

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar conhecimentos sobre a Terapia Assistida por Animais, considerando os aspectos clínicos e seus benefícios. São objetivos específicos: identificar o processo de tratamento utilizado na Terapia Assistida por Animais como recurso pela Terapia Ocupacional; apontar os benefícios e os possíveis riscos da Terapia Assistida por Animais; analisar o terapeuta ocupacional como um profissional que utiliza esse recurso de tratamento.

O estudo se justifica, pois, ao ampliar o conhecimento sobre Terapia Assistida por Animais como recurso de terapêutico, verificando os seus benefícios, contribui para que os terapeutas ocupacionais identifiquem e optem por esse recurso em suas terapias de tratamento.

O caminho escolhido para esse estudo foi no sentido de investigar em relação à Terapia Assistida por Animais, quais são alguns de seus benefícios para os pacientes.

Formulou-se como hipótese básica que a qualidade de vida de muitos pacientes pode ser significativamente melhorada por estimulações precoces mediante a indicação da Terapia Assistida por Animais como tratamento.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Pádua (2004) coloca o pesquisador em contato com a literatura produzida a respeito do tema da pesquisa.

Para embasamento teórico, a busca priorizou a coleta eletrônica de dados por periódicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (BIREME), da Literatura Latino-Americana e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS), além do Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão foram livros publicados em português com edições recentes e artigos no período de 2013 a 2020, buscando-se pelos seguintes unitermos/descriptores: terapia, animais, tratamento, co-terapeutas. Os critérios de exclusão foram estudos não relacionados ao tema ou incompletos.

A relevância desta pesquisa é trazer para o centro do debate esse modelo de terapia apontando os seus benefícios e destacando a importância dos animais como coadjuvantes na Terapia Assistida por Animais.

Para compreensão deste tema, este trabalho foi dividido em dois capítulos: o primeiro

capítulo relata os benefícios da Terapia Assistida por Animais e os animais utilizados; o segundo capítulo aponta as medidas protetivas e os riscos desse modelo de terapia e como esse recurso é utilizado na Terapia Ocupacional. Por fim, as conclusões obtidas e as referências utilizadas.

CAPITULO 1

ALGUNS ASPECTOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Uma vez que a Terapia Assistida por Animais influencia tantos aspectos da vida dos pacientes são importantes entender todos esses benefícios, segundo Vieira *et al.* (2016) a Terapia Assistida por Animais (TAA) auxilia na recuperação de diversos problemas.

São inúmeros os benefícios que Terapia Assistida por Animais propiciam às pessoas envolvidas nesta prática, Capote e Costa (2011) enfatizam que a terapia promove a saúde física dos pacientes através da diminuição da solidão melhorando a *depressão* e, criando um ambiente de aceitação e amor.

As perturbações emocionais da solidão podem afetar todos os aspectos do desenvolvimento cognitivos, sociais e até físicos dos pacientes e essas emoções acompanham a depressão, nesse sentido, na Terapia Assistida por Animais “os benefícios ultrapassam a barreira física”, sendo uma ferramenta importantíssima na cura de problemas mentais e emocionais. (FIGUEIRA, 2018, p. 105).

No entender de Lopes (2006), com probabilidades bastante significativas a Terapia Assistida por Animais pode ser um excelente auxílio em síndromes genéticas, o quadro 1 apresenta algumas dessas patologias:

| | |
|----------------------|---|
| Síndrome de Angelman | - Pacientes apresentam um atraso no desenvolvimento intelectual, dificuldades na fala e, em alguns casos, convulsões. |
| Síndrome de Down | - Pacientes apresentam atraso no desenvolvimento infantil, deficiência mental leve e, em alguns casos, convulsões. |
| Síndrome de Edwards | - Pacientes apresentam atraso mental e de crescimento, malformações, crânio alongado, boca pequena e pescoço curto. |
| Síndrome de Jacobs | - Pacientes apresentam crescimento acelerado na infância, distração, hiperatividade e crises de fúria. |

Quadro 1 – Síndromes genéticas tratadas com Terapia Assistida por Animais.

Fonte: Adaptada LOPES, 2006, p. 421.

Por meio do convívio com os animais, os pacientes com síndromes genéticas aprendem a comunicar-se principalmente aplicado associado a recursos lúdicos, pois, a presença da atividade lúdica quando ligada a terapia com animais é uma estratégia planejada pelo fisioterapeuta para ajudar os pacientes a controlarem suas emoções. (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Conforme menciona Hygino e Donato (2007) outra patologia que deve ser mencionada é o mal de Alzheimer, doença neurodegenerativa que provoca deterioração das funções cerebrais, embora não tenha cura pode melhorar muito quando associada a Terapia Assistida por Animais, prevenindo o estresse e diminuindo a ansiedade dos pacientes e consequentemente melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Destaca-se nesse sentido, o autismo, transtorno de desenvolvimento raro e severo marcado pela incapacidade da pessoa se comunicar, por sua vez, na prática os benefícios na intervenção com Terapia Assistida por Animais, “é possível perceber a melhoria da qualidade de vida em nível de funcionamento global, físico, mental e social em comparação as intervenções sem animais”. (SERRA, 2020, p. 45).

Vieira *et al.* (2016) renova o processo do conhecimento de possíveis problemas de saúde onde a intervenção com Terapia Assistida por Animais apresenta resultados positivos, destacando que:

Efeitos positivos sobre os pacientes submetidos à TAA nos mais variados tipos de problemas de saúde têm sido observados, tais como demência senil, esquizofrenia, reabilitação de idosos, e no tratamento de crianças e adolescentes com transtornos psicossociais ou hospitalizados. (VIEIRA *et al.*, 2016, p. 123).

Importante também mencionar a Terapia Assistida por Animais com indivíduos cegos, segundo Colosio (2009), os cães modificam e minimizam inibições entre as pessoas estranhas, atuando como um catalisador social quando o paciente caminha em áreas solicitando a atenção dos transeuntes.

Os recursos da Terapia Assistida por Animais, lembra Capote e Costa (2011) podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias, as instituições penais, aos hospitais, as casas de saúde, as escolas e as clínicas de recuperação, além de ser uma crescente motivação para os profissionais da saúde e de educação no cuidado com os pacientes.

O auxílio dos animais na terapia assistida

Diversas espécies de animais podem ser utilizadas na terapia assistida e, isso depende das características específicas de cada animal dos grupos clínicos, Kim *et al.* (2015) identifica no quadro 2 algumas espécies e as características desses animais na terapia para intervenções assistidas:

| Tipos | Emoções | Contato | Segurança | Exercício |
|--------------------|---------|---------|-----------|-----------|
| Aves | | | | |
| Porquinho da índia | | | | |
| Coelho | | | | |
| Gato | | | | |
| Cão | | | | |
| Cavalo | | | | |
| Golfinho | | | | |

Quadro 2 – Animais utilizados na Terapia Assistida por Animais.

Fonte: Adaptada KIM *et al.*, 2015, p. 149.

Nesse sentido, a cinoterapia que faz uso de cães é a mais utilizada, “os cães fazem parte da vida do homem”, habitam suas casas e, por essa aproximação formaram um vínculo com os seres humanos, resultando em diversas raças com finalidades distintas. (DOMINGUES, 2010, p. 110).

Nesse contato e para essa finalidade, cães são as raças mais escolhidas devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas, Hygino e Donato (2007, p. 4) sustentam que “animais saudáveis e felizes como os cães, que são brincalhões, companheiros e carinhosos”, contribuem e muito para os processos terapêuticos ajudando a reduzir uma série de sentimentos negativos.

Nessas condições, algumas raças são mais favoráveis, ou seja, alguns cães são mais apropriados para o uso em atividades terapêuticas, sendo eles: Pinscher miniatura, Golden Retriever, Pug, Labrador, Yorkshire, Bernese, Border Collie, Shitzu e várias outras raças que se enquadrem nas principais características: calma, tolerância, interesse, bom temperamento, equilíbrio, capacidade de adaptação, resistência, obediência, entre outras. (ROSSI e GERGER, 2011).

Do mesmo modo, a equoterapia com o uso de cavalos, Serra (2020) esclarece que a terapia com cavalos favorece a interação terapeuta/paciente, trazendo possibilidades de intervenções assistidas.

Hutz (2007) considera que os cavalos excelentes agentes facilitadores no processo de Terapia Assistida por Animais, provocando a promoção do bem-estar dos pacientes, agindo como suporte emocional nos projetos de intervenção, criando uma oportunidade natural para os pacientes ultrapassarem seus medos e aumentarem sua confiança,

Acrescenta-se aqui a delfinoterapia, com o uso de golfinhos, por serem espertos, dóceis, brincalhões e extremamente divertidos facilitam o processo de intervenção terapêutica. (HUTZ, 2007).

Dependendo da escolha do animal é que se dará o processo de intervenção.

O processo terapêutico com animais na Terapia Ocupacional

A Terapia Assistida por Animais é reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) na Resolução nº. 348, de março de 2008, como um método que utiliza animais como mediadores no processo terapêutico, reconhecendo a equoterapia como um método de terapia e um recurso da Fisioterapia e Terapia Ocupacional, onde profissional/animal atuam diretamente na afetividade e nas situações conflitantes dos pacientes. (CAPOTE e COSTA, 2011).

Para que a Terapia Assistida por Animais seja utilizada em sua plenitude, é necessário que os profissionais tenham conhecimento da teoria e prática do processo, Vieira (2013) argumenta que o processo de escolha das práticas aplicadas é muito importante ao considerar o animal como ponte entre o tratamento proposto e o paciente, reconhecendo nos animais suas qualidades e acima de todos os seus limites, respeitando sempre o tempo de cada animal e suas características de trabalho.

A este respeito, é esclarecedor transcrever que “na terapia ocupacional, os animais trazem novas possibilidades na medida que as intervenções assistidas conseguem melhorar as atividades de vida diária” como meio para chegar aos hábitos humanos, promovendo uma melhor sociabilização entre os pacientes e o meio em que vivem, podendo ser aplicado em crianças e em idosos, melhorando a autoestima dos pacientes devido ao contato físico, sendo uma boa forma de recreação e sociabilização. (SERRA, 2020, p. 120).

Consideram Gonçalves e Lima (2019) que tratar-se, de atividades com o uso de animais, elaboradas e propostas para atender as necessidades individuais ou do grupo, os aspectos pessoais e o nível funcional do paciente, desse modo, o terapeuta ocupacional deve atuar buscando a construção de vínculo paciente/animal, propondo ações que incentivem a expressão corporal e emocional do paciente.

Contudo, para que o terapeuta ocupacional escolha essa prática é preciso observar os cuidados necessários para os procedimentos citados no capítulo três.

CAPITULO 2

CUIDADOS NA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS

A segurança do tratamento com Terapia Assistida por Animais depende muito da escolha do animal para a intervenção, mas em qualquer escolha, o bem-estar do animal deve ser uma preocupação de quem adota essa prática. (SERRA, 2020).

No entender de Pereira *et al.* (2007) para a realização da Terapia Assistida por Animais, é necessário seguir um protocolo e, o animal precisa ser acompanhado e avaliado por um veterinário para que seja liberado e ser visitado.

É oportuno lembrar que «frente à necessidade de terapias assistidas, o médico veterinário em conjunto com o profissional envolvido (...) deve estudar qual a melhor

espécie, idade, sexo, raça e aptidão do animal». (VILLANOVA JÚNIOR *et al.*, 2018).

Outro aspecto levantado por Costa et al. (2018) é que visando o bem-estar dos animais, é preciso oferecer abrigo, recursos para sobrevivência (água, alimento, proteção, cuidados médicos e terapêuticos); na avaliação para uso do animal em terapias deve ser realizada por três profissionais: um veterinário (responsável pela verificação da saúde física do animal); um psicólogo com especialização em comportamento para a avaliação do comportamento do animal quanto à socialização, obediência e temperamento; um adestrador (ensinando os animais comportamento e técnicas de habilidade para lidar com os pacientes).

Alguns critérios devem ser seguidos visando o bem-estar dos animais escolhido para co-terapeuta, Gomes (2019) apresenta um levantamento dos principais critérios, conforme mostra o quadro 3:

| | |
|-----------------|---|
| Boa alimentação | - Ausência de fome prolongada; - Ausência de sede prolongada. |
| Bom alojamento | - Conforto em relação ao descanso; - Conforto térmico; e - Facilidade de movimento. |
| Boa saúde | - Ausência de lesões; - Ausência de enfermidades; e - Ausência de dor causada por práticas de manejo. |

Quadro 3 – Critérios pensados para o bem-estar dos animais co-terapeutas.

Fonte: Adaptada GOMES, 2019, p. 13-14.

No caso dos cães, os animais têm as patas limpas com álcool 70 graus e clorixidina, para matar qualquer tipo de bactéria, os cães devem ser castrados para que não sofram variação de humor e os animais precisam diariamente praticar exercícios. (BRAGA, 2016).

No caso dos cavalos, Rodrigues *et al.* (2015) identificam que o manejo de cavalos terapeutas requer cuidados especiais, sendo primordial e indispensável a presença de um profissional capacitado na área de manejo e cuidados nas técnicas de higienização e limpeza das instalações, de uma instrutora de equitação e um veterinário no monitoramento do manejo nutricional, sanitário e bem-estar do animal.

Gomes (2019) concorda que esses protocolos são essenciais para o bem-estar dos cavalos escolhidos para terapia assistida: boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e expressão de um comportamento adequado.

Em relação aos golfinhos não é diferente, além dos cuidados já mencionados, as instalações utilizadas para esse tipo de atividade devem contar com recursos essenciais de conservação para abrigar os animais acostumados a grandes espaços. (VILLANOVA JÚNIOR *et al.*, 2018).

Como faz notar Dotti (2014) animais utilizados na Terapia Assistida por Animais

devem ser respeitados porque eles são membros ativos da equipe de especialistas presente e sua saúde deve ser levada a sério, por isso, a importância da avaliação veterinária dos animais para que quaisquer problemas à saúde dos animais.

As contra-indicações ao uso da Terapia Assistida por Animais são muitas, e é necessário cumpri-las para que o processo de tratamento seja satisfatório em outras situações em que apareçam as indicações, Dotti (2014) descreve as principais contraindicações:

Quando os animais forem fonte de rivalidade e competição no grupo; quando alguém se torna possessivo e quer o animal só para si, quer “adotar” o animal; quando há possibilidade de ocorrência de algum incidente por manuseio inapropriado do animal, ou má seleção, ou mesmo por falta de supervisão; pessoas com problemas mentais que sem perceber podem provocar ou mesmo machucar os animais. (DOTTI, 2014, p. 34).

Importante também levantar a questão da saúde dos pacientes, o método de Terapia Assistida por Animais não tem muitas contraindicações, mas deve ser desativado quando o paciente tem alergias, problemas respiratórios, medo de animais, em pacientes com baixa imunidade e pacientes agressivos que podem fazer mal aos animais. (PEREIRA *et al.*, 2007).

Segundo Braga (2016, p.14) “há restrições para os pacientes que estejam em precaução de contato, usando dispositivos invasivos, como sondas e cateteres, apresentem feridas operatórias abertas e úlceras de pressão não contidas”.

Dotti (2014) completa o ensinamento afirmando que:

Pessoas que por ventura se sintam rejeitadas pelos animais e, que até por expectativas não realistas, se sintam ofendidas ou causem baixa estima; alergias ou problemas de respiração; zoonoses-doenças que podem ser transmissíveis entre pessoas e animais; pessoas com feridas abertas ou com baixa resistência devem ser cuidadosamente monitoradas, a participação deve ser restrita; pessoas que tem medo de animais; voluntários ou profissionais que não se identificam com a classe de pacientes e animais. (DOTTI, 2014, p. 34).

Logo, fica evidenciado, o terapeuta deve ficar atento a alguns aspectos visíveis nos animais e nos humanos, Teixeira (2015, p. 200) aponta alguns comportamentos nesse sentido:

- Animais: agitação, agressividade, esquivar-se, fugir, urinar, defecar, apatia;
- Humanos: ansiedade, preocupação cólera, irritação, temor, estranhamento.

Diante de qualquer um desses comportamentos a Terapia Assistida por Animais deve ser interrompido.

A prática da TAA na Terapia Ocupacional

A prática da Terapia Assistida por animais na Terapia Ocupacional é utilizada no auxílio a uma resposta terapêutica, como descrito ao longo do estudo, em diferentes

modalidades, como no caso dos idosos, onde o recurso contribui para o desempenho do idoso com Alzheimer aumentando sua massa corporal que tende a diminuir em decorrência da patologia pelo emagrecimento desses indivíduos, assim, a intervenção do terapeuta ocupacional, nesse sentido, ocorreu no espaço de alimentação dos idosos. (VIEIRA, 2013).

No entender de Lima (2019) na Terapia Ocupacional a Terapia Assistida por Animais se estabelece como uma ferramenta de reabilitação baseada em evidências e raciocínio clínico intencional voltados para criar uma mudança funcional do paciente concentrando-se em capacidades subjacentes tais como estímulos motores (neuromotores); psicomotores (intelectuais); comportamentais (relacionais) e sensoriais avaliando as reações dos pacientes diante dos estímulos provocados pelos animais escolhidos.

O tratamento da Terapia Ocupacional com a Terapia Assistida por Animais tem um objetivo maior, o desenvolvimento e melhorar das habilidades das pessoas no desempenho de suas, por meio de procedimentos e intervenções em práticas que alcancem a existência plena em participação do cliente, que tenham um significado e um propósito. (COSTA *et al.*, 2018).

Sublinhou Barros (2008) que a Terapia Ocupacional pode realizar uma diversidade de práticas durante o tratamento, isso dependerá da necessidade geral do paciente a ser tratado, a análise do desempenho ocupacional na Terapia Assistida por Animais, requer a compreensão das habilidades de desempenho, dos padrões escolhidos e dos contextos e exigências das atividades a serem realizadas.

Na Terapia Ocupacional a prática Terapia Assistida por Animais é um método alternativo em relação às terapias convencionais, fornecendo experiências desafiadoras e estimuladoras, na intenção de trazer aos pacientes tranquilidade, alegria, segurança, estimulando e auxiliando o terapeuta a alcançar os objetivos propostos. (VIEIRA, 2013).

Os resultados efetivos das práticas de a Terapia Assistida por Animais nas intervenções terapêuticas ocupacionais são muito abrangentes, Lima (2019) e a prática com o animal como recurso terapêutico devem ser estudadas e planejadas as necessidades especiais da Terapia Ocupacional.

O profissional da Terapia Ocupacional deve usar da criatividade ao incluir a Terapia Assistida por Animais em toda sua dimensão, indo de acordo com a demanda de cada plano de tratamento, no processo de atenção e acolhimento ao paciente, deve buscar trabalhar com uma equipe de outros profissionais da área. (BARROS, 2008).

A Terapia Assistida por Animais ultrapassa as ferramentas convencionais já utilizadas pela Terapia Ocupacional, nesse sentido, Amini (2015) observa que o processo de intervenção é dividido em três etapas: plano de intervenção, implementação da intervenção e avaliação da intervenção, nesse contexto, os profissionais de terapia ocupacional trazem o seu conhecimento, utilizam suas perspectivas teóricas e raciocínio clínico.

Completando esse sentido, Rodrigues (2018) sustenta que o atendimento terapêutico ocupacional com a utilização da Terapia Assistida por Animais permite a

construção de novas práticas terapêuticas no processo de intervenção.

REFERÊNCIAS

AMINI, Deborah Ann. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo. Tradução: Alessandra Cavalcanti. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, Edição Especial, p. 1-49, 2015.

BARROS, Claudia de Toledo. Possibilidades de utilização da terapia assistida por animais (TAA) na terapia ocupacional. 2008. **Fundação Educacional Lucas Machado**. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (Monografia de Graduação).

BRAGA, Rafaela. Bom para cachorro: terapia com cães reforça tratamento e ajuda na recuperação de pacientes de todas as idades. 2016. **Revista Rede Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rrc-34-capa-bom-para-cachorro.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

CAPOTE, Patrícia S. de Oliveira; COSTA, Maria da P. R. da. **Terapia assistida por animais**: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: Editora EduFscar, 2011.

COLOSIO, Sonia A. Ribeiro. Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da terapia assistida por animais. 2009. **Faculdades Integradas Fafibe**. Curso de Psicologia (Monografia de Graduação).

COSTA, Mariana P. da; GATO, Fábio... [et al.]. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. **Revista de medicina Veterinária e Zootecnia**, Manaus, v.12, n.1, p. 1-7, jan., 2018.

DOMINGUES, Camila M. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães**. São Paulo: Editora EDUC, 2010.

DOTTI Jerson. O que é a TAA? In: DOTTI, J. **Terapia & animais**. 2ª ed. São Paulo: Noética, 2014.

FIGUEIRA, Emílio. **Meu pet no divã**: curiosidades sobre a psicologia de cães e gatos. São Paulo: Editora Senac, 2018.

GOMES, Ellen K. Pinheiro. Guia de orientações básicas sobre bem-estar animal para centros de equoterapia. 2019. Universidade Federal Rural da Amazônia. Curso de Medicina Veterinária (Monografia de Graduação). Disponível em: https://veterinaria.ufra.edu.br/images/tcc-defendidos/2019-2/ELLEN_KAROLINE_PINHEIRO_GOMES.pdf. Acesso em: novembro de 2020.

GONÇALVES, Letícia N.; LIMA, Ana C. Dantas de. Atuação terapêutica ocupacional na equoterapia: uma revisão de literatura. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v.19, n.2, p. 11-23, dez., 2019.

HUTZ, Cláudio S. **Prevenção e intervenção em situações de risco e vulnerabilidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

HYGINO, Cacau; DONATO, Vera. **Nós e nossos cães**: 50 pessoas contam como os cachorros mudaram suas vidas. São Paulo: Editora Globo, 2007.

KIM, Okjin; SUNHWA, Hong... [et al.]. Intervenção assistida por animais para terapia e reabilitação e psicoterapia. 2015. **IntechOpen**. Livros. Disponível em: <https://www.intechopen.com/books/complementary-therapies-for-the-body-mind-and-soul/animal-assisted-intervention-for-rehabilitation-therapy-and-psychotherapy>. Acesso em: novembro de 2020.

SILVEIRA, Isa R.; SANTOS, Nanci C... [Et al.]. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no Hospital Universitário. Revista de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 45, n. 1, mar., 2011.

LIMA, Syllas J. Oliveira. **O cavalo na equoterapia: e na interface equitação/reabilitação**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

LOPES, Antonio Carlos. **Diagnóstico e tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2006.

MANNUCCI, Anna. Fazendo amigos. In: **Revista Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, v. 1, n. 149, p. 133-134, set., 2005.

MOREIRA, Rebeca L.; GUBERT, Fabiane do A... [Et al.]. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, nov. /Dez, 2016.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas, SP: Papius, 2004.

PEREIRA, Mara. J. Fragoso; PEREIRA, Luzinete... [et al.]. **Os benefícios da terapia assistida dos animais: uma revisão bibliográfica**. Revista Saúde Coletiva, v. 4, n. 14, p. 62-66, abr./mai., 2007.

RODRIGUES, Lucas; CHIROLLI, Milena... [et al.]. Manejo e treinamento de cavalos terapeutas. **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v.7, n.3, p. 83-88, jul., 2015.

RODRIGUES, Adriana C. **A interface da terapia ocupacional no contexto multiprofissional da educação, saúde, previdência e assistência social**. 3 ed. São Paulo: Editora Maio, 2018.

ROSSI, Alexandre; GERGER, Alida. **Cão de família**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

SERRA, Tatiana. **Autismo: um olhar a 360°**. São Paulo: Litarare Books Internacional, 2020.

SILVEIRA, Isabela M. de ALMEIDA; SILVA, Genivaldo L da... [et al.]. A cinoterapia como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos com Síndrome de Down. 2017. **17º Congresso Nacional de Iniciação Científica**. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025020.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

TEIXEIRA, Ivana dos Santos. A terapia assistida por animais como uma forma de associação: um estudo antropológico sobre a relação humano animais na promoção da saúde humana, no Brasil. 2015. **Universidade Federal do Rio de Grande do Sul**. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Dissertação de mestrado).

VIEIRA, Fabiana R. A terapia assistida por animais como recurso terapêutico na clínica da terapia ocupacional. 2013. **Universidade de Brasília**. Faculdade de Terapia Ocupacional (Monografia de Graduação).

VILLANOVA JÚNIOR, José A.; OLLHOFF, Rudiger D... [Et al.]. Ética no uso de animais para pesquisa e ensino na medicina veterinária. Curitiba: PUCPRESS, 2018.